

CHARLES BUKOWSKI

THERMOMETER (from POEMS WRITTEN BEFORE JUMP-
ING OUT OF AN 8 STORY WINDOW, Litmus, 1966.)

This is (comparatively) early Bukowski and reading it the myth of Bukowski the Dirty Old Man REALIST is replaced by Bukowski the Magic (Everyday Language) SUR-REALIST. Bukowski's real greatness here is to somehow be avant-garde...experimental... and at the same time use really simple words. The imagination is vitriolic, quicksilverish, "magicianish," but the diction "daily," the man on the street. Most of the school of Bukowski isn't really like the Bukowski of FLOWERS, FIST AND BESTIAL WAIL (1960), IT CATCHES MY HEART IN ITS HANDS (1963) or CRICIFIX IN A DEATHHAND (1965), a combination of verbal sleight of hand and the simplest word-usage possible. Ironically the School of Bukowski took the language (and the tough-guy stance) and made it everything. And then - further irony - by the time he got to SOUTH OF NORTH, BURNING IN WATER, DROWNING IN FLAME, DAYS RUN AWAY LIKE WILD HORSES OVER THE HILLS, Bukowski had in a sense caught up with/merged into his own projected (scholastic) image.

CHARLES BUKOWSKI

THERMOMETER (de POEMS WRITTEN BEFORE JUMP-
ING OUT OF AN 8 STORY WINDOW, Litmus, 1966.)

Isto é (em se comparando) o Bukowski mais antigo, e ao lermos este poema o mito de Bukowski, o Velho Sujo, Realista é substituído por Bukowski O Mágico (linguagem cotidiana) Surrealista. A verdadeira grandeza de Bukowski aqui é de certa forma ser de vanguarda... experimental...e ao mesmo tempo usar palavras realmente simples. A imaginação vitriólica, volátil, "mágica" mas a maneira de dizer as coisas (o estilo) é a do dia a dia, do homem das ruas. A maior parte da escola Bukowskiana não é na realidade como o Bukowski de FLOWERS FIST AND BESTIAL WAIL(1960), IT CATCHES MY HEART IN ITS HANDS (1963) ou CRUCIFIX IN A DEATHHAND (1965), uma combinação de destreza e uso de palavras mais simples possíveis. Ironicamente, a escola de Bukowski adotou a linguagem (e a atitude do sujeito machão) e fez dela TUDO. E então, ironia maior, ao tempo em que produziu SOUTH OF NO NORTH, BURNING IN WATER, DROWNING IN FLAME, DAYS RUN AWAY LIKE WILD HORSES OVER THE HILLS, Bukowski tinha de certa forma se confundido e se identificado com sua própria imagem projetada (escolástica).

THERMOMETER

- Charles Bukowski

As my skin wrinkles in warning like
paint on a burning wall
Standard oil signs like salami,
fruitflies with sterile frozen
orange-grey eyes
stare at me
while I dream of lavender ladies as impos-
sible/ and beautiful as
immortality
as my skin wrinkles in warning
I read THE NEW YORK TIMES
while spiders wrestle with ants in shaded
roots/ of grass
and whores lift their hands to heaven for
love
while the white mice
huddle in controversy over a
piece of cheese
as my skin wrinkles in warning
I think of Carthage and Rome and/ Berlin
I think of young girls crossing their
nylon legs at bus stops
as my skin wrinkles in warning like
paint on a burning wall
I get up from my chair to drink water
on a pleasant afternoon
and I wonder about water
I wonder about me,
a warm thermometer kind of wonderment
that rises like a butterfly
in a distilled pale yellow afternoon
and then I walk back out
and sit on my chair
and don't think anymore -
all the strain of broken ladders and old war
movies - / I felt everything / burn

TERMÔMETRO - Charles Bukowski

Enquanto minha pele se enruguece em advertên-
cia como /tinta numa parede incandescente
A Standard Oil anuncia-se como salame,
moscas de frutas com olhos cinza-alaranjados
áridos e congelados / me fitam
enquanto eu sonho com damas alfazemadas tão
impossíveis/ e bonitas como / a imortalidade
enquanto minha pele se enruguece em advertên-
cia/ eu leio o THE NEW YORK TIMES
enquanto aranhas lutam com formigas em raízes
sombreadas de capim
e prostitutas erguem suas mãos para os céus
implorando amor
enquanto o camundongo branco aconchega-se em
controvérsia/ sobre um pedaço de queijo
enquanto minha pele se enruguece em advertên-
cia / eu penso em Cartago e Roma e Berlim
penso nas jovens cruzando com suas pernas de
nylon / nas paradas de ônibus
enquanto minha pele enruguece como
tinta numa parede incandescente
eu me levanto da minha cadeira para beber água
numa tarde adorável
e eu me indago a respeito da água
eu me interrogo sobre mim mesmo,
um deslumbramento de termômetro aquecido
que se ergue como uma borboleta
numa tarde destilada pálida e amarela
e então eu caminho de volta
e sento em minha cadeira
e não penso mais -
todo o peso de escadas quebradas e velhos
filmes de guerra - / deixo tudo
incandescer-se

(trans. Antônio Eduardo de Oliveira)

